

A percepção de saúde mental pelos idosos

Luciane Dihl de Castro

Universidade La Salle

Lidiane Isabel Filippin (Orientador)

Atualmente verifica-se o aumento da expectativa de vida da população mundial, de forma crescente e constante e estima-se que em 2050, conforme dados da Organização das Nações Unidas (ONU), tenhamos 2,1 bilhões de pessoas acima de 60 anos no mundo. Todos os países terão 25% (1/4) de sua população de idosos, exceto a África. Os idosos estão vivendo cada vez mais e nesse processo de envelhecimento apresentam-se comorbidades que impactam diretamente no funcionamento e bem-estar dessa população. As dificuldades mais comuns são perda de cognição, memória, tônus e força musculares assim como doenças: hipertensão, diabetes, demência, depressão e ansiedade. Há poucos estudos que contemplem a percepção do idoso frente ao envelhecimento mental sem doença propriamente dita (idoso saudável), desta forma a partir deste estudo intervenções em saúde mental podem ser propostas assim como novos estudos. O presente trabalho tem por objetivo investigar a percepção de saúde mental em idosos saudáveis. Os poucos estudos a respeito de saúde mental em idosos apontam que a boa percepção de saúde interfere na forma como o idoso vivencia esta etapa da vida e relaciona-se com sua cognição, memória, relações sociais e afetivas, qualidade de vida e doenças psíquicas como depressão e ansiedade. Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo do tipo descritivo e correlacional, realizado na cidade de Canoas/RS no projeto da Universidade LaSalle, grupos de apoio aos idosos. A amostra será constituída de idosos acima de 60 anos, de ambos os sexos, residentes na comunidade, não institucionalizados, lúcidos, capazes de responder ao levantamento dos dados socio demográficos, as escalas e a entrevista individual. Os instrumentos que serão utilizados são: Questionário socio demográfico, com perguntas como idade, sexo, escolaridade, atividade profissional, estado civil, com quem reside, entre outros. Além disso, serão aplicadas as seguintes escalas: Escala de Resiliência, Escala de Solidão, Escala de Ansiedade de Beck e Escala de Depressão de Beck. Os resultados esperados são de que a percepção negativa da velhice pelo idoso interfere na forma como ele vivencia o seu dia a dia e correlaciona-se com sentimentos de solidão, depressão, ansiedade e baixa resiliência. Há impacto na saúde funcional visto que idosos com pior cognição são menos funcionais e mais dependentes, idosos depressivos acabam isolando-se socialmente e isso impacta na qualidade de vida; idosos ansiosos também se isolam, ficam com menor suporte social e/ou apresentam impactos indiretos em outros quadros clínicos como: dor, doenças respiratórias entre outras. Como produto técnico desta pesquisa será criar um grupo de apoio para esses idosos assim como uma cartilha de orientação e auto ajuda a fim de que esta população tenha mais suporte e acolhimento neste momento. Portanto, a promoção de saúde mental na população idosa apresenta-se como um desafio no âmbito dos cuidados à saúde e de apoio social, sendo importantíssima uma intervenção integrada destes setores de forma a responder as necessidades emergentes



deste grupo populacional.

Referências

OLIVEIRA, D. V. et al. Investigação dos fatores psicológicos e emocionais de idosos frequentadores de clubes de dança de salão. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2017;20(6): 802-810, 2017.

SILVA, I.T.; JUNIOR, E.P.P.; VILELA, I.A. Autopercepção de saúde de idosos que vivem em estado de coresidência. REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL., RIO DE JANEIRO, 2014; 17(2):275-287, 2014.

GATO, J.M. et al. Saúde Mental e Qualidade de Vida de Pessoas Idosas. Av Enferm. 2018;36(3): 302-310, 2018.